

Estevão vira o alvo 248 de debate na UnB

O debate entre oito candidatos a deputado distrital promovido ontem de manhã pelo DCE da UnB foi confuso, gerou protestos, atraiu pouco mais de 100 alunos, algumas torcidas organizadas e só esquentou depois que Luiz Estevão (PP), atrasado por causa de outro debate no Colégio Compacto de Taguatinga, chegou ao Anfiteatro 12 do Minhocão. Os integrantes da Frente Popular pareciam apenas esperar pela presença do empresário para fazê-lo de alvo de acusações e críticas.

Estevão anulou o massacre preparado por Edmilson Lima (PSTU), Cafu (PT) e Miquéias Paz (PC do B), assistido pelos outros convidados — Rodrigo Rollemberg (PSB), Carlão (PSDB), Zamor Magalhães (PMDB) e José Orellas (PL), que precisou sair mais cedo.

O detalhe é que os temas foram os que o candidato do PP está habituado a responder nos demais debates que tem participado na campanha: sua atividade empresarial, a amizade com Fernando Collor, os programas sociais de sua Fundação Comunidade e o que quer fazer na Câmara Legislativa.

O primeiro foi Cafu. Acusou Luiz Estevão de ser favorável à elevação do gabarito dos prédios de Brasília e de não ter pago um empréstimo do Fundef, para construir uma usina de beneficiamento de soja, que depois vendeu. Estevão respondeu rápido: "Cafu deve ler as atas das reuniões do Cauma, onde fui conselheiro três anos, e verificar que votei contra todos os projetos que tentavam aumentar o gabarito dos edifícios no DF".

Ricardo Marques



Nove candidatos a deputado distrital participaram do debate

Lazer com Saúde



Mais Moradia

